



VILA NOVA TATUOCA, SOBERANIA ALIMENTAR E SAÚDE: IMPLANTAÇÃO DE QUINTAIS PRODUTIVOS EM BUSCA DA VALORIZAÇÃO E SOBERANIA ALIMENTAR NA COMUNIDADE VILA NOVA TATUOCA¹

SILVA, Jackline Gomes²; FERREIRA, Joanne Kaline de Oliveira³; OLIVEIRA, Lourinalda Luiza Dantas da Silva Selva⁴.

² Discente no Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife, Pernambuco jacklinecacho@gmail.com;

³ Discente no Curso de Bacharelado em Agronomia, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife, Pernambuco;

⁴ Professora Associada II, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife, Pernambuco.

RESUMO

A busca pela promoção da equidade em saúde, a soberania alimentar, é uma das importantes soluções para a qualidade de vida. A presente cartilha é uma ação educativa voltada principalmente para as pescadoras da Comunidade Vila Nova Tatuoca. Essa contribuição se dá pelo envolvimento das pescadoras com seus quintais produtivos na busca da saúde, utilizando principalmente as plantas medicinais e ferramentas, tais como: a construção coletiva e a permacultura. Ações com as plantas medicinais possibilitam a produção de fitoterápicos e, nessa perspectiva, as mulheres compartilham conhecimento e observam as ações terapêuticas que as plantas propiciam.

PALAVRAS-CHAVE: Quintais, Agroecologia, Pescadoras, Medicinais.

INTRODUÇÃO

A Vila Nova Tatuoca é formada por moradores que foram remanejados a partir da expansão do Complexo Portuário de Suape, o que acarretou em mudanças nos hábitos de cuidado, costumes alimentares e práticas de lazer. Com a mudança do local de moradia, as pescadoras da vila assumiram um protagonismo na produção vegetal em seus quintais para suprir a dificuldade de acesso a alimentos e a plantas medicinais que tinham facilmente na Ilha de Tatuoca.

O objetivo deste trabalho foi desenvolver atividades com as famílias remanejadas a partir do estudo da realidade local e dos saberes populares dos integrantes da vila. Tendo a intenção de contribuir para o acesso aos direitos sociais de saúde e segurança alimentar e através do uso das plantas medicinais que podem ser plantadas em seus quintais individuais ou em um espiral coletivo de ervas.

METODOLOGIA

A primeira imersão aconteceu no período de 04/04 a 08/04/2018. Foi realizada uma pesquisa com 10 pescadoras da Vila Nova Tatuoca. Cada uma das participantes foi questionada sobre as plantas medicinais que conheciam. Foi ainda realizada, no quintal das pescadoras, a coleta de espécies para a produção de exsicata, com o intuito de serem colocadas na espiral coletiva e para um futuro reconhecimento específico. As informações dadas pelas pescadoras foram confrontadas com as informações da literatura medicinal para que pudéssemos verificar se as plantas estão sendo utilizadas de forma adequada e se não há nenhum risco de intoxicação.

¹ Projeto de Extensão UFRPE, BEXT.



Foi realizada a implantação de uma Espiral de Ervas Medicinais e Condimentares. Os materiais utilizados foram diversos, como bambu, barro, substrato, folhas secas e conchinha de marisco. No chão nivelado foi desenhada a espiral, que partiu de um ponto fixo e apresentou espaçamentos que aumentaram em progressão geométrica de 25/50/75 cm. A marcação dos espaçamentos foi realizada com estacas de bambu – iniciou no centro da espiral com 1 metro de altura e foi decaindo o nível de 50 cm. Em seguida foram plantadas estacas de bambu partidas ao meio para fazer a parede da espiral, também foram colocadas pedras, estacas, folhas secas, barro para assentar a espiral fazendo o declive. Depois, foram adicionados o substrato e as plantas de acordo com suas necessidades: sol pleno (início da espiral); meia-sombra e solo seco (meio da espiral) e pleno solo e solo úmido (fim da espiral). As pescadoras coletaram as mudas dos seus quintais e introduziram na espiral um total de 18 plantas, entre elas: Hortelã Graúda (*Plectranthus amboinicus*), Corona (*Kalanchoe laetivirens*), Babosa (*Aloe vera*), Boldinho (*Plectranthus ornatos*), Capim Santo (*Cymbopogon citratus*), Hortelã Miúda (*Mentha villosa*), Chambá (*Justicia pectoralis*), e Alfavaca de Caboclo (*Ocimum gratissimum*) Quadro 01.

A importância desta atividade foi a troca de saberes dentro da Vila Nova Tatuoca e a construção coletiva da espiral de ervas usando técnicas da permacultura que requerem pouca utilização de água, fácil manutenção, otimizando o acesso das pescadoras a estas plantas medicinais.

Na segunda imersão, ocorrida entre 20/09 e 22/09/2018, foram realizadas a manutenção da Espiral de Ervas, a entrega das exsiccatas das plantas medicinais coletadas nos quintais produtivos das próprias pescadoras e o compartilhamento de seu uso medicinal em uma oficina de produção de fitoterápicos. Também foram reunidas 20 mulheres das comunidades locais, conhecidas como Mulheres das Praias e da Vila Nova Tatuoca, para a produção de sabão à base de óleo reutilizado. A oficina foi ministrada por Inês, uma das mulheres da Comunidade Mulheres das Praias. O LaQAF (Laboratório de Química Aplicada a Fitoterápicos) realizou a produção da tintura de citronela que foi produzida previamente no LaQAF - UFRPE, com a visita das mulheres da Vila Nova Tatuoca e do Centro de Mulheres do Cabo ao laboratório. O repelente, à base de citronela, e o xarope de hortelã grande com cravo da Índia foram produzidos por elas na própria Vila Nova Tatuoca no momento da oficina.

Quadro 01. Lista de Plantas medicinais que fazem parte da Espiral de Ervas da Vila Nova Tatuoca. Plantas da Espiral

Plantas da Espiral	
Nome Vulgar	Nome Científico
Bucha	<i>Luffa aegyptiaca</i>
Manjericão	<i>Ocimum basilicum</i>
Hortelã Graúda	<i>Plectranthus amboinicus</i>
Corona	<i>Kalanchoe laetivirens</i>



Babosa	<i>Aloe vera</i>
Cúrcuma	<i>Curcuma longa</i>
Beldroega	<i>Portulaca oleracea</i>
Boldinho	<i>Plectranthus ornatus</i>
Capim Santo	<i>Cymbopogon citratus</i>
Salsa	<i>Petroselinum crispum</i>
Cebolinha	<i>Allium schoenoprasum</i>
Tomate	<i>Solanum lycopersicum</i>
Hortelã Miúda	<i>Mentha x villosa</i>
Erva Cidreira	<i>Melissa officinalis</i>
Chambá	<i>Justicia pectoralis</i>
Penicilina	<i>Alternanthera brasiliana</i>
Alfavaca de Caboclo	<i>Ocimum gratissimum</i>
Camomila	<i>Chomomilla recutita</i>

A cartilha foi estruturada da seguinte forma: capa, representada por uma pescadora; apresentação, com um breve resumo das atividades explanando sua relação com a saúde; guia ilustrado com tópicos das principais atividades desenvolvidas: 1. Saúde e Plantas medicinais; 2. Pescadoras e Quintais produtivos; 3. Espiral de Ervas, construção coletiva e permacultura; 4. Oficina de fitoterápicos e finalização; destacando os envolvidos, principalmente as mulheres pescadoras.

A cartilha coletiva também contou com a mobilização das mulheres pescadoras, professores (as), estudantes, Centro de Mulheres do Cabo, NAC - Núcleo de Agroecologia e Campesinato e Editora UFRPE.

Além do projeto *Implantação de Quintais Produtivos em Busca da Valorização e Soberania Alimentar da Comunidade Nova Tatuoca*, houve a parceria com mais cinco projetos extensionistas da UFRPE realizados na Vila Nova Tatuoca. Sendo esses: *Tatuoca Lazer, Saberes e Memória; Cultura Corporal e Infância em Tatuoca; Computação Desplugada; Construindo o Verde com a Comunidade Vila Nova Tatuoca e Projeto Cidades Seguras Para as Mulheres*. A conexão dos projetos envolvidos trouxe um intercâmbio de benefícios em várias áreas da Vila Nova Tatuoca, atingindo, assim, a comunidade como um todo. Isso mostra o quanto cada projeto conseguiu apresentar um caráter indisciplinar, fortalecendo todas as ações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram citadas 61 plantas para fins medicinais, entre estas, 20 espécies de plantas diferentes. As mais citadas foram: *Cymbopogon citratus* – correspondente a 13,1%, *Plectranthus ornatus* – 11,5% e *Melissa officinalis* – 11,5% Tabela 01. Quando as informações dadas foram confrontadas com a literatura medicinal, apenas 55,5% das informações foram confirmadas. Na espiral foram introduzidas 18 espécies de plantas.



Tabela 01. Plantas Medicinais mais comuns utilizadas na Vila Nova Tatuoca

Nome Vulgar	Nome Científico	Nº de vezes que apareceu	Coleta	Informação dada pelos moradores corresponde a literatura
Capim Santo	<i>Cymbopogon citratus</i>	8	X	Sim
Boldinho	<i>Plectranthus ornatus</i>	7	X	Sim
Erva Cidreira	<i>Melissa officinalis</i>	7	X	Sim
Hortelã Graúda	<i>Plectranthus amboinicus</i>	6	X	Sim
Hortelã Miúda	<i>Mentha x villosa</i>	5	X	Não
Alfavaca de Caboclo		3	X	
Manjeriço Miúdo	<i>Ocimum basilicum minimum</i>	3	X	Não
Arroz Chocho	<i>Polygala paniculata</i>	3	X	Sim
Colônia	<i>Alpinia zerumbet</i>	3	X	Não
Babosa	<i>Aloe vera</i>	3	X	Sim
Corona	<i>Kalanchoe laetivirens</i>	2	X	Não
Vassoura de Botão	<i>Spermacoce verticillata</i>	2	X	Não
Manjeriço Graúdo	<i>Ocimum basilicum</i>	2	X	Sim
Camomila	<i>Chomomilla recutita</i>	1	X	Não
Chambá	<i>Justicia pectoralis</i>	1	X	Não
Aroeira	<i>Schinus terebinthifolia</i>	1		Sim
Mastruz	<i>Chenopodium ambrosioides</i>	1		Sim
Macassá	<i>Aeollanthus suaveolens</i>	1		Sim
Canela	<i>Cinnamomum zeylanicum</i>	1		Não
Arruda	<i>Ruta graveolens.</i>	1		Não

Na elaboração da cartilha, houve a importante colaboração das mulheres que compartilharam relatos de como a oficina de fitoterápicos possibilitou mais opções na busca por promoção de saúde. Dividiram as experiências de como utilizaram a tintura de citronela na produção do repelente e como aconteceu a preparação do xarope de hortelã grande com cravo da Índia. Abaixo, tem-se algumas formulações de fitoterápicos tradicionais produzidos na oficina com as mulheres:



- **Xarope de hortelã grande** *Plectranthus amboinicus* - Primeiro prepara a decocção na proporção de 1 xícara com folhas frescas para 1 panela com 500mL de água até cozinhar a 100°C. Logo após, derreter 1 xícara de açúcar demerara com o chá da decocção e adicionar uma colher de cravo da Índia para ajudar na conservação. Deve-se pôr o xarope em vidro escuro.

Para que serve? Bronquite, tosse, dor de garganta. Doses: 1 colher de sopa três vezes ao dia.

- **Tintura de Citronela** *Cymbopogon winterianus* - 200g de folhas de citronela picadas para 1 L de álcool a 70%. Armazenagem em vidro escuro. Aguardar 15 dias para coar.

- **Repelente de Citronela** - 200g de hidratante sem cheiro de sua preferência ou 50g base de creme homogeneizar e 200mL de água. Acrescentar 2 colheres de sopa da tintura de citronela e misturar bem. Envasar nos potes.

Para que serve? Espantar os mosquitos.

Elas também disponibilizaram receitas do saber tradicional das mulheres pescadoras de Tatuoca, como:

- **Batatarana com marisco** -. Cozinhar na panela de pressão com água e sal. Bom para acompanhar com frutos do mar e salada (Receita de Marta).

- **Goma de tapioca de araruta** - Lavar, ralar, tirar o bagaço e coar a araruta num pano. A água branca deve descansar até o pó decantar. Jogar a água, deixar o pó secar e está pronto. (Receita de Binha).

É importante também salientar que as receitas representam a soberania alimentar das pescadoras de Tatuoca, conhecimento que foi resgatado e passado de geração em geração através do resgate da soberania alimentar.

O empoderamento feminino reflete na vida das guardiãs de sementes que resgatam saberes e aliam a práticas da agroecologia ao produzirem alimentos em seus quintais para toda família. O povo do Cabo come batatarana e araruta.

Para a OMS (Organização Mundial de Saúde), planta medicinal é aquela que, ao ser administrada, exerce alguma função terapêutica. É nessa perspectiva que as pescadoras utilizam plantas medicinais (Tabela 2). O fato de algumas das plantas citadas abaixo estarem sendo utilizadas de forma não condizentes com a literatura é porque as tabelas foram desenvolvidas e incluídas na cartilha com o intuito de instruir as pescadoras a evitarem intoxicação, fazendo proveito do beneficiamento das plantas medicinais e prática a promoção da saúde.

Tabela 02. Plantas Medicinais citadas na cartilha Vila Nova Tatuoca Soberania Alimentar e Saúde.

Planta	Pra que serve	Forma de uso	Como preparar	Doses
Hortelã miúda <i>Mentha x villosa</i>	Giárdia, ameba e tricomonas	Pó da folha	Secar as folhas e pulverizar (picar).	1 colher 3x ao dia.



Manjeriço miúdo <i>Ocimum basilicum minimum</i>	Vias respiratórias, digestão, febre.	Infusão	1 colher (sobremesa) de flores ou folhas em 1 xícara de água	1 xícara à noite
Colônia <i>Alpinia zerumbet</i>	Hipertensão, febre, calmante	Infusão e banho	1 folha para 1L de água.	1 garrafa por dia
Vassoura de botão <i>Spermacoce verticillata</i>	Febre, vômito, diarreia, varizes e hemorroidas.	Infusão e decocção para banho	1 colher (sopa) de folhas e raízes 1 xícara de água.	1 x à noite
Camomila <i>Chamomilla recutita</i>	Calmante, cólicas, digestão, gases, estimula o apetite.	Infusão	1 colher sobremesa de flores para 1 xícara de água quente.	1 xícara sempre que necessário
Canela <i>Cinamomum zeylanicum</i>	Diarreia, vômito, dor de dente, mau-hálito.	Infusão	1 colher de sobremesa de casca picada para 1 xícara de água quente	2 xícaras – manhã e noite

A culminância se deu na terceira imersão que ocorreu no período de 05/12/2018 a 08/12/2018, período de finalização das atividades na Vila Nova Tatuoca, com uma reunião coletiva, onde primeiramente mulheres, crianças, idosos e homens da comunidade compartilharam entre si experiências vivenciadas durante o desenvolvimento dos projetos.

O fechamento ficou marcado com a entrega e autoexplicação das cartilhas coletivas, nesse momento, as mulheres reconheceram-se como protagonistas dos processos que buscam a soberania alimentar, através da promoção à saúde, utilização dos quintais produtivos, construção coletiva com técnicas da permacultura e produção de fitoterápicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que os saberes tradicionais de povos como pescadores podem apresentar algumas contradições na utilização. Por isso, estes trabalhos são interessantes para alertá-los sobre a utilização correta das plantas.

A finalização do projeto foi marcada com a mensagem de que, através das ações a troca de saberes, reflete-se a importância do resgate, a valorização e o compartilhamento do conhecimento adquirido de geração em geração.

Com esse trabalho, conseguimos mostrar para as pescadoras o empoderamento feminino que possuem, pois elas são guardiãs de sementes, da batatarana e da araruta que resgatam saberes aliados às



práticas da agroecologia ao produzirem plantas e alimentos em seus quintais produtivos para toda a família. Assim, foi incentivado que tivessem apropriação sobre os fitoterápicos, como visto na colocação da fala da Pescadora Binha “Querida ter participado mais da oficina de pomada. Mas já temos as plantas e podemos fazer os remédios”. Através de seus relatos pessoais elas compartilham como utilizam os fitoterápicos produzidos por elas, como dito pela pescadora Deca: “Quando vou pescar no manguezal passo o repelente de citronela que fizemos para espantar os mosquitos”.

A esquematização da cartilha é uma ferramenta construtiva que reflete de forma ilustrada as práticas realizadas pela comunidade Vila Nova Tatuoca. Sua importância se dá a partir do momento em que, ao visualizar a cartilha, as pescadoras se reconhecem como protagonistas das ações relacionadas a seus quintais produtivos, do benefício em saúde que essas práticas propiciam, da otimização da utilização das plantas medicinais na produção de fitoterápicos, do desenvolvimento da permacultura e, para além disso, do resgate do saber popular e como esse conhecimento é passado de geração em geração de forma registrada na própria cartilha.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira** / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2011. BRASIL. Decreto Presidencial nº 5813, de 22 de julho de 2006. **Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**, Brasília, 2006.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS/** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- BANDEIRA, Marry Anne Medeiros. **Manual Ilustrado de Farmácia Viva: Informações sobre o uso Correto das Plantas Medicinais**. Fortaleza: Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, 2000.
- CARRICONDE, Celerino Almeida. **De Volta às Raízes**: revista Ano XI - Nº 62. Olinda: Centro Nordestino de Medicina Popular, 1996.
- BRASIL. **Proposta de Política Nacional de Plantas Medicinais e Medicamentos Fitoterápicos**: Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.
- BRASIL. **Caderno de educação popular e saúde**: Série B. Textos Básicos de Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.
- CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. **Agroecologia e extensão rural: contribuições para o desenvolvimento rural sustentável**. Brasília: Embrapa, 2004. CARRARA, Douglas Possangaba. **O pensamento médico popular**. Rio de Janeiro: Ribeiro Soft Editora e Informática Ltda, 1995.
- SIMÕES, Cláudia Maria Oliveira. et al. **Farmacognosia: da planta ao medicamento**: Biodiversidade: aspectos biológicos, geográficos, legais e éticos. Porto Alegre: editora UFRGS, 2001.
- WHO, IUCN, WWF. **Guidelines on the conservation of medicinal plants**. Gland: IUCN, 1993.
- LORENZI, Harri. **Plantas Medicinais do Brasil: nativas e exóticas**. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda, 2008.
- SARTÓRIO, Maria Luíza et al. **Cultivo orgânico de plantas medicinais**. Viçosa: Aprenda fácil, 2000.